

Estatísticas dos Empregos Vagos

1.º Trimestre - 2024

Portugal

Principais Resultados

No 1.º trimestre de 2024, a taxa de empregos vagos em Portugal foi 1,2 %, -0,1 p.p. que no trimestre anterior e no período homólogo. As taxas de empregos vagos mais elevadas foram registadas nas **Atividades de informação e comunicação (Secção J)**, com 4,5 %, nos estabelecimentos do sector privado pertencentes a empresas com **250 ou mais trabalhadores**, com 2,1 % e na região da **Grande Lisboa**, 2,1 %.

O número de empregos vagos foi de 48 252, representando um aumento homólogo de 0,3 %.

Por atividade económica, a taxa de empregos vagos registou decréscimos homólogos na maioria das atividades, tendo-se mantido praticamente inalterada no grupo da **Administração Pública e dos serviços públicos de Educação e Saúde (Secções O_P_Q)**. O crescimento mais elevado, ocorreu nas **Atividades de Informação e Comunicação (Secção J)**, com mais 1,7 p.p..

Com exceção das **Micro** empresas, a variação homóloga do número de empregos vagos foi positiva nos restantes escalões, na análise segundo a dimensão das empresas.

Os **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores (P5)** destacaram-se como o grupo profissional com mais empregos vagos (10 760), correspondendo a 22,3 % do total. Observando a distribuição dos grupos profissionais por NUTS II, verificou-se que o grupo **P5** registou a maior percentagem de empregos vagos em grande parte das regiões, exceto na região da **Grande Lisboa**, onde prevaleceu o grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)**, e nas regiões do **Centro** e **Alentejo**, cujo grupo dos **Trabalhadores Não Qualificados (P9)** destacou-se.

A taxa de empregos vagos na **UE** foi de 2,6 % (2,9 % na **AE**), registando um decréscimo de 0,2 p.p. face ao período homólogo (-0,1 p.p. na **AE**). Comparativamente aos 25 países da UE analisados, Portugal desceu para 20.ª posição, com -1,4 p.p. face à taxa da UE.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por CAE Rev. 3⁽¹⁾

CAE	1.ºT 2024			4.ºT 2023			1.ºT 2023		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
B_C_D_E	7030	702156	1,0%	8031	681904	1,2%	8170	681550	1,2%
F	3651	269945	1,3%	3164	250412	1,2%	3670	249046	1,5%
G_H_I	16679	1025487	1,6%	17221	973805	1,7%	18953	957162	1,9%
J	5810	123962	4,5%	4889	115750	4,1%	3254	114606	2,8%
K	640	78825	0,8%	571	77803	0,7%	1240	76522	1,6%
L_M	2861	194914	1,4%	2487	184933	1,3%	3091	177299	1,7%
N	8055	298333	2,6%	9068	288619	3,0%	6931	281486	2,4%
O_P_Q	2513	1032181	0,2%	2926	1013422	0,3%	2186	1009725	0,2%
R_S	1013	96767	1,0%	991	90812	1,1%	608	88531	0,7%
Total	48252	3822570	1,2%	49348	3677460	1,3%	48103	3635927	1,3%

Legenda: (B_C_D_E) Indústrias Extrativas, Transformadoras, Eletricidade, Gás e Água, saneamento e Gestão de Resíduos; (F) Construção; (G_H_I) Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, Transportes e Alojamento e Restauração; (J) Atividades de Informação e Comunicação; (K) Atividades Financeiras e de Seguros; (L_M) Atividades Imobiliárias e Atividades de Consultoria, Científicas e Técnicas; (N) Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio; (O_P_Q) Administração Pública, Educação e Saúde; (R_S) Atividades Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

No 1.º trimestre de 2024, foram observados 48 252 empregos vagos e 3 822 570 postos de trabalho ocupados. A taxa de empregos vagos foi de 1,2 %, registando assim uma evolução negativa de 0,1 p.p., relativamente ao período homólogo e ao trimestre anterior.

Por atividade económica, as **Atividades de Informação e de Comunicação (Secção J)** e as **Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (Secção N)**, apresentaram as taxas de empregos vagos mais elevadas, respetivamente 4,5 % e 2,6 %.

As **Atividades de Informação e de Comunicação (Secção J)** e o grupo das **Atividades Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades (Secções R_S)** registaram as variação positiva mais elevadas, em termos homólogos, 1,7 p.p. (Secção J) e 0,4 p.p. (Secções R_S). As **Atividades Financeiras e de Seguros (Secção K)** registaram a variação homóloga negativa mais expressiva, -0,8 p.p.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por Dimensão de estabelecimento

Dim	1.ºT 2024			4.ºT 2023			1.ºT 2023		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
Micro	7340	720019	1,0%	7236	707258	1,0%	10923	709633	1,5%
Peq. e Méd.	26979	1736727	1,5%	26513	1624133	1,6%	25219	1611718	1,5%
Grande	13286	616955	2,1%	14821	600663	2,4%	11266	573288	1,9%

Legenda: Micro (Menos de 10 TCO); Peq. e Méd. (10 a 249 TCO); Grande (250 ou mais TCO).

Nota: Não inclui informação da Administração Pública nem dos serviços públicos de Educação e Saúde por não terem dimensão atribuída.

Por dimensão da empresa, destacaram-se as **Pequenas e Médias** empresas com 26 979 empregos vagos, representando 56,7 % da totalidade. Em termos de empregos ocupados, as **Pequenas e Médias** empresas também detinham o maior número de empregos ocupados (1 736 727), representando 56,5 % do total.

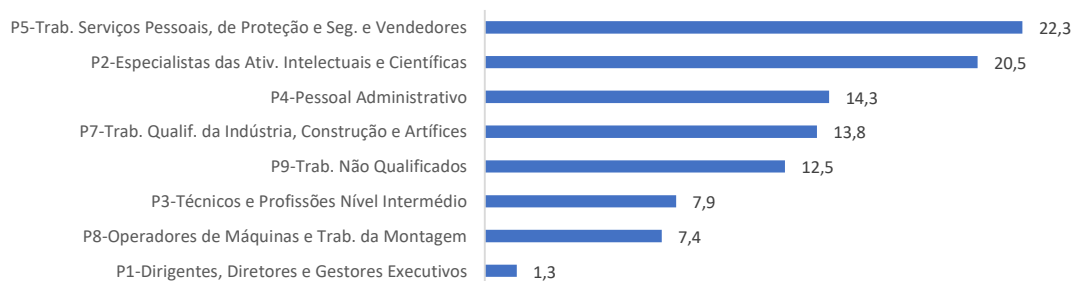
A taxa de empregos vagos mais elevada observou-se nas **Grandes** empresas com 2,1 %.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por NUTS II⁽²⁾ (NUTS 2024)⁽³⁾

NUTS II	1.ºT 2024			4.ºT 2023		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
Norte	12970	1087888	1,2%	15381	1042269	1,5%
Centro	6176	451710	1,3%	6225	431409	1,4%
Grande Lisboa	17989	838980	2,1%	17365	795358	2,1%
Península de Setúbal	2292	145492	1,6%	2422	142054	1,7%
Oeste e Vale do Tejo	1356	94649	1,4%	3186	189851	1,7%
Alentejo	3180	197242	1,6%	1072	89872	1,2%
Algarve	2769	141283	1,9%	1992	130706	1,5%
RAM e RAA	1520	116456	1,3%	1705	110535	1,5%

A região da **Grande Lisboa** foi a região com o maior número de empregos vagos, 17 989 (37,3 % do valor total) e com a taxa de empregos vagos mais elevada, 2,1 %. Seguiu-se a região **Norte**, com 12 970 empregos vagos, 26,9 % do valor total, no entanto foi a região de Portugal, que apresentou a taxa mais baixa, 1,2 %.

Em termos de empregos ocupados, foi na região **Norte** que se registou o número mais elevado, 1 087 888 (35,4 % do total), seguindo-se a região da **Grande Lisboa**, com 838 980, isto é, 27,3 % do total dos empregos ocupados.

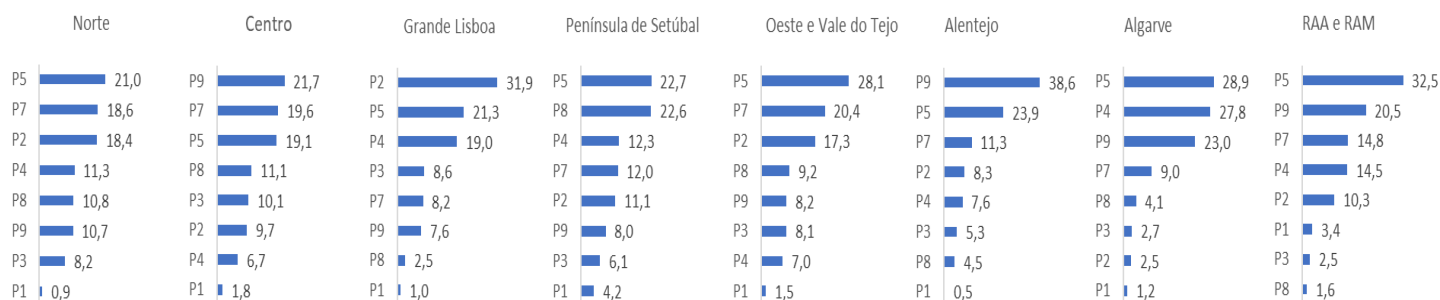
% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional⁽⁴⁾

Nota: Foi excluído o grupo profissional 6 da CPP 2010, porque este abrange apenas, no âmbito do IEV, os trabalhadores qualificados de jardinagem sendo o seu número muito reduzido.

% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional⁽⁴⁾

Por grande grupo profissional, predominou o grupo dos **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (P5)** com o maior número de empregos vagos, 10 760 (22,3 % do total). Seguiu-se o grande grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)** com 9 860 (20,5 % do total) e o grande grupo do **Pessoal Administrativo (P4)** com 6 890 empregos vagos (14,3 % do total).

Número Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional, por NUTS II⁽²⁾ (NUTS 2024)⁽³⁾



Por região (NUTS II), destacou-se o grande grupo profissional dos **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (P5)** com a maior percentagem de empregos vagos, na maioria das regiões, exceto na área da **Grande Lisboa**, onde predominou o grande grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)** e nas regiões do **Centro** e **Alentejo** cujo grupo profissional dos **Trabalhadores Não Qualificados (P9)**, prevaleceu.

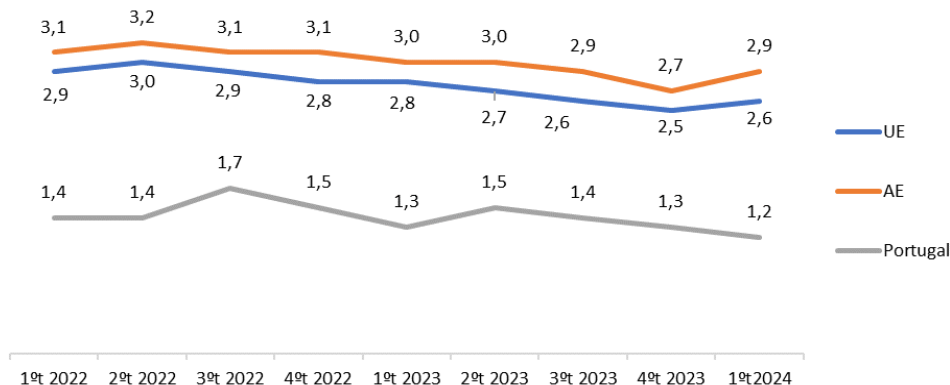
Em sentido oposto, o grupo menos representado em termos de empregos vagos, com exceção nas **Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira**, foi o grande grupo profissional **Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos (P1)**, cujo valor percentual foi pouco significativo.

Profissões com maior número de Empregos Vagos, por sub-grandes grupos profissionais (Top 10)

Sub-Grande Grupo Profissional	Empregos Vagos
Vendedores	9000
Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)	4642
Pessoal de apoio direto a clientes	4062
Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e téc afins	2277
Trab. não qualif. da indústria extrativa, construção, ind. transformadora e transportes	2222
Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricitista	2102
Espec. em finanças, contabilidade, org. Administrativa, relações públicas e comerciais	1800
Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares	1797
Trab. da transformação de alimentos, madeira, vestuário e outras indústrias e artesanato	1726
Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis	1550

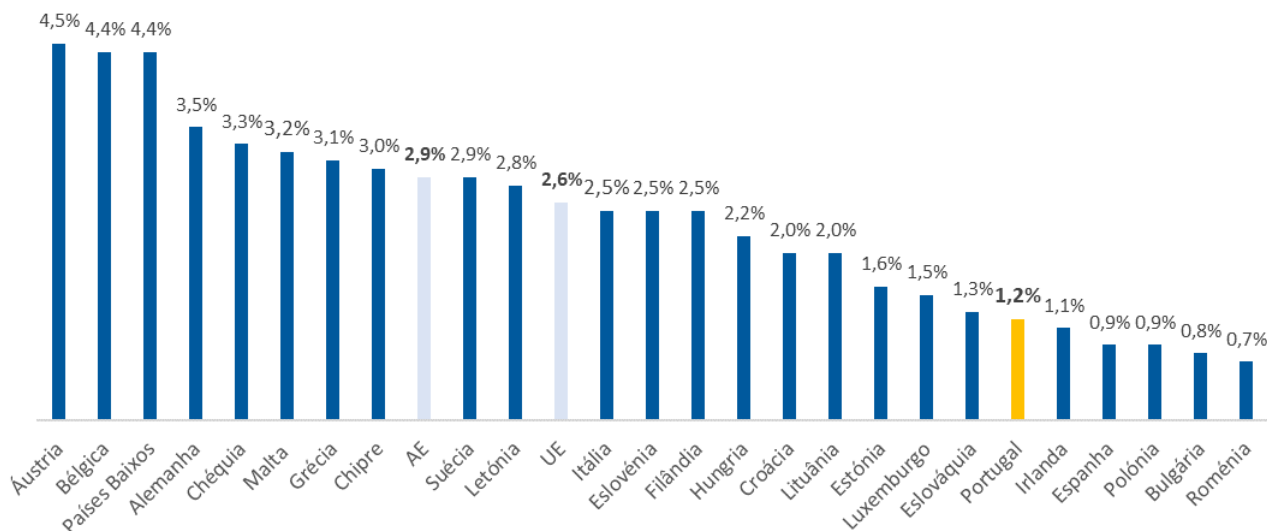
No que se refere às 10 profissões com maior número de empregos vagos (Sub-Grande Grupo da Classificação Portuguesa de Profissões 2010), destacaram-se os **Vendedores** com 9 000 postos vagos, seguindo-se os **Especialistas em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)** e o **Pessoal de Apoio Direto a Clientes**, com 4 642 e 4 062, respetivamente.

Evolução trimestral da Taxa Empregos Vagos da UE, AE e Portugal (sem ajustamento sazonal)



A taxa de empregos vagos na UE foi de 2,6 % (2,9 % na AE), registando um decréscimo de 0,2 p.p. no período homólogo (-0,1 p.p. na AE).

Taxa de Empregos Vagos na UE, AE e Estados-Membros (sem ajustamento sazonal)



Nota: A Dinamarca e a França não estão representados no gráfico acima porque os seus valores não são comparáveis com os dos restantes países da UE.

Fonte: Eurostat e GEP-MTSS.

Comparativamente aos 25 países da UE analisados, Portugal situou-se na 20ª posição, com menos 1,4 p.p. face à taxa da UE e menos 1,7 p.p. face à taxa da AE.

Em relação ao país com a taxa mais elevada de empregos vagos, a Áustria, Portugal registou - 3,3 p.p.. Na comparação com o país da UE com a taxa mais baixa, a Roménia, Portugal ficou 0,5 p.p. acima.

Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão de obra e a deteção das carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores, selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II. Relativamente às unidades com 250 ou mais trabalhadores, a cobertura é exaustiva.

Do âmbito sectorial deste projeto estatístico fazem parte todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, da secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais.

Relativamente à secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, as fontes dos dados sobre empregos ocupados e vagos são a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP), a Direção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas - INA e a Direção Regional da Administração Pública e Modernização Administrativa (DRAPMA).

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal, ou seja, ao Continente e regiões autónomas da Madeira e dos Açores, sendo a fonte de informação o Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Refira-se que os presentes resultados têm em conta as alterações produzidas pela entrada em vigor, a 1 de janeiro, das NUTS 2024. Assim, as comparações com os resultados no âmbito das NUTS 2013 não podem ser totalmente asseguradas, exceto no que se refere às regiões autónomas dos Açores e da Madeira, e ao Norte e Algarve.

Conforme determinam os regulamentos CE n.º 453/2008 de 23 de abril (n.º 3 do artigo 3.º) e n.º 1062/2008 de 28 de outubro (artigo 1.º), a análise da sazonalidade dos dados é realizada desde o 1.º trimestre de 2014. No entanto, os resultados aqui publicados correspondem a valores sem ajustamento sazonal.

Para Informação mais detalhada consulte [aqui](#)

Principais conceitos utilizados

Trabalhador por conta de outrem (TCO) – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha.

Emprego vago - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

- está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;
- pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes: a notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego; o recurso a uma agência de emprego privada; a publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros.); a afixação da vaga num painel informativo acessível ao público; o contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos; o contacto com empregados e/ou contactos pessoais; a concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

Taxa de empregos vagos – número de empregos vagos / (n.º de empregos já preenchidos + n.º de empregos vagos)*100.

Notas:

- Os agrupamentos das secções da CAE aqui apresentados, por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT;
- Os resultados para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, apresentam-se agregados devido ao reduzido número de trabalhadores por conta de outrem e de empregos vagos.
- De acordo com o Regulamento Delegado (UE) 2023/674 da Comissão de 26 de dezembro de 2022, que altera as NUTS II (NUTS 2013) para as NUTS II (NUTS 2024).

Informar Melhor Conhecer Melhor

Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Praça de Londres, n.º 2, 5º 1049 - 056 Lisboa ☎ 21 115 50 00

Internet: www.gep.mtsss.gov.pt